SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ
Dia a Dia
www.sindbancariospetropolis.com.br
SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM
CUT BRASIL CONTRAF
Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto
Telefax: (24) 2242.0673 I 2231.2281 /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XXV n° 6308 – 01 de março de 2021

28 de fevereiro é o Dia Internacional de Combate à LER/DORT

O Dia Internacional de Combate às Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) é comemorado no último dia do mês de fevereiro desde 2000; neste ano, dia 28.

Em 2019, 39 mil trabalhadores foram afastados do trabalho devido a esse tipo de adoecimento, segundo a Fundacentro (Fundação Jorge Duprat Figueiredo, de Segurança e Medicina do Trabalho).

A médica e pesquisadora da Fundacentro, Maria Maeno, em artigo recente, destaca que "nos últimos anos, pelas mudanças da organização do trabalho observou-se relativa diminuição de casos novos paralelamente a um aumento de casos de doenças psíquicas relacionadas a um sistema de metas acoplado à avaliação de desempenho individual".

Porém, durante a pandemia, "o home office se ampliou muito no sistema bancário, o que protege os bancários do vírus. No entanto, voltamos a ouvir de muitos que além das metas crescentes, que continuam a vigorar e jornadas sem limites, enfrentam espaços domiciliares apertados, mobiliário e equipamentos inadequados, problemas nos sistemas informatizados e internet ruim. Além do agravamento de alterações de sono, episódios depressivos, crises de ansiedade, exaustão, as pessoas passaram a se queixar de dores nos membros superiores e coluna", ressalta Maria Maeno.

Qual a saída? Para a médica e pesquisadora, "embora o mundo do trabalho seja muito diferente das décadas de 80 e 90, a luta organizada e coletiva é a única saída real para os que vivem do trabalho. Não há saídas individuais".

Após plano de desmonte, Brandão pode cair da presidência do BB

A insatisfação crescente causada pelos impactos nocivos do plano de desmonte do Banco do Brasil sobre vários setores sociais, é um dos motivos por trás da possível queda do presidente do BB, André Brandão.

A informação sobre o afastamento do banqueiro tem circulado na mídia. O BB está presente em quase todos os municípios brasileiros, é o maior financiador da agricultura, e a redução da sua rede de agências em plena pandemia, parece só ter agradado ao governo, a Brandão e aos bancos privados.

De olho nas eleições do próximo ano, bom de fake news, Jair Bolsonaro tem tentado passar a impressão de que está descontente com o desmonte, mesmo tendo tido conhecimento antecipado do seu inteiro teor, contando o plano, obviamente, com a sua aprovação, antes de ser anunciado em 11 de janeiro. A imprensa empresarial, que apoia o governo e sua política econômica, tem repercutido esta versão do governo.

Em nota, o BB negou que Brandão esteja demissionário. Seja como for, saindo, ou não, o processo de preparação da privatização do maior banco público do país, vai continuar, bem como das demais estatais. É um projeto de Bolsonaro, um compromisso assumido com os grandes bancos e outros grupos privados nacionais e estrangeiros durante a campanha eleitoral. Por isto a importância de manter e ampliar a resistência contra a privatização.